

MEMÓRIA - REUNIÃO CADES BUTANTÃ

DATA:24/04/2025

LOCAL: ON LINE

Link da videochamada:

meet.google.com/pbb-shmz-kzy

HORÁRIO: 19h00 às 21h

PRESENTES:

CONSELHEIROS REPRESENTANTES DA SUBPREFEITURA BUTANTÃ:

Titular

Maria Sampaio Bonafé

CONSELHEIROS REPRESENTANTES DE SVMA

Titular

Solange Santos Silva Sanchez

CONSELHEIROS REPRESENTANTES DA SOCIEDADE CIVILTITULARES:

Ana Aragão

Angela Martins Baeder

Élio Jovart Bueno de Camargo

Mariana Cristina Moraes da Cunha

Mila Maluhy

Suzana Guinsburg Saldanha

Vanessa Munhoz da Silva

CONSELHEIROS REPRESENTANTES DA SOCIEDADE CIVIL SUPLENTE

Thais de Barros Pimentel

CONSELHEIROS REPRESENTANTES DA SOCIEDADE CIVIL SUPLENTE AUSENTES

Marcelo Ferreira

PARTICIPANTES CONVIDADOS

María Fernanda Arias – ONU Habitat

Úrsula Hernández Vélez – ONU Habitat

Isabella Armentano – Diretora da Divisão de Implantação, Projetos e Obras da/DIPO/SVMA

Edu Abad - Associação da Comunidade do Morro do Querosene

Cibele Maldonado – Associação Morro do Querosene

Cecília Pellegrini - Associação Morro do Querosene

Rosângela Magalhães -Conjunto residencial Butantã (E-mail: agmagalhaes@gmail.com)

Janaina Ferreira Felipe -

Luciana Murakami – Associação Morro do Querosene

FlorenciaChapuis

Ricardo Marcondes

Ruth Kelson

Sonia Hamburger, Associação Morro do Querosene

TadashiFujihara

Everaldo Martins

PAUTA:

- 1) APROVAÇÃO DA ATA DA REUNIÃO ANTERIOR
- 2) APRESENTAÇÃO VIVA O VERDE – ONU HABITAT sobre o andamento do Estudo Preliminar do Parque Sapé (15 minutos)
- 3) PARQUE DA FONTE. Conversa com SVMA –Divisão de Implantação, Projetos e Obras (DIPO)
- 4) INFORMES
 - Retorno sobre os encaminhamentos propostos
 - Corredor verde.
 - Relato da reunião com a DRE BT sobre os corredores verdes e encaminhamentos feitos
- 5) CONFERÊNCIAS DO MEIO AMBIENTE (Estadual e Municipal)
- 6) CONFERÊNCIA DAS CIDADES
- 7) OUTROS ASSUNTOS
 - Questões sobre o Instituto Butantã
 - Sobre área da Francisco Morato (Luizinho Centro Automotivo)

1.APROVAÇÃO DA ATA DA REUNIÃO ANTERIOR

Aprovada por unanimidade.

2.APRESENTAÇÃO VIVA O VERDE ONU HABITAT

María Fernanda: Apresentou o andamento do projeto de melhorias para o parque Linear Sapé, do Programa Viva o Verde, uma parceria entre a SVMA e o ONU Habitat (a apresentação segue em anexo), destacando:

- o Programa das Nações Unidas para Assentamentos Humanos em parceria com a SVMA desenvolve o Programa Viva o Verde SP,
- busca melhorar a acessibilidade, a inclusão e a sustentabilidade dos espaços públicos verdes na cidade de São Paulo;
- começou em janeiro de 2023 e deverá finalizar em setembro de 2025;
- mais de 100 parques urbanos, lineares, naturais e da orla têm sido objeto de estudo, avaliação e análises ao longo desses meses; trabalho realizado por uma equipe específica do ONU Habitat, alocada em São Paulo;
- o trabalho busca resultados que estão alinhados a quatro eixos de atuação: avaliação, capacitação, gestão e comunicação;

- a primeira parte do projeto foi a avaliação de todos os parques da cidade, que resultou em uma publicação, disponível na Internet;
- o trabalho foi realizado e estruturado em sete dimensões, distribuição espacial, governança, acessibilidade, segurança, inclusão, conforto e saúde;
- foi feito um ranqueamento de todos os 100 parques avaliados, qualificando aqueles que mais precisariam de intervenções, em seguida foram selecionados dez parques que foram priorizados para receber intervenções, requalificações, entre os quais está o Parque Linear do Sapé;
- os dez parques em pior situação terão uma avaliação mais aprofundada junto com a comunidade e os conselhos gestores e Cades;
- no caso do Parque Linear Sapé, que tem conselho gestor ativo, serão discutidas em conjunto as potencialidades, as problemáticas para propor melhorias, além das análises técnicas que a nossa equipe fez;
- o trabalho no Parque Linear Sapé começou em junho de ano do ano passado, com os preparativos para o planejamento, em agosto foram iniciadas as capacitações para a sociedade civil e para os funcionários da prefeitura, da SVMA e subprefeituras; para a sociedade civil, o trabalho foi dirigido a mulheres lideranças das comunidades do entorno dos dez parques;
- em novembro, foi realizada uma oficina com mulheres, lideranças e algumas suas filhas e netos, além de uma oficina aberta de plantão no parque recebendo, escutando as pessoas, transeuntes, visitantes que passavam no parque para entender as suas observações sobre esse espaço público;
- entre janeiro e março foram elaborados os relatórios desses parques, que estão sendo revisados para posterior aprovação, esperando poder receber contribuições. Em junho será apresentado o resultado final;
- o projeto de melhoria do parque Linear Sapé busca compreender a situação atual do parque, suas potencialidades, propor diretrizes para melhorias, com base em um masterplan. A SVMA fará os projetos básico e executivo e, em algum momento, a licitação para as obras;
- o projeto de melhoria tem como objetivo integrar o parque ao bairro, recuperar o meio ambiente e ter mais gente no parque com novas atividades comunitárias; está sendo proposto sobre esses três eixos: aspectos urbanos, biofísicos e socioculturais, abordando uso e ocupação do solo, espaços livres, os elementos naturais e as apropriações pelo público.
- a ideia é que esses aspectos dialoguem de forma integrada em relação ao parque, buscando a conexão com o bairro, com a natureza, que seja acessível para todas as pessoas, que não tenha cantos escondidos, com espaços múltiplos para diferentes atividades, atendendo a maior diversidade possível de grupos sociais que poderiam ter interesse em utilizar com maior frequência o parque Sapé;
- no diagnóstico foi observado que é uma área densa com diferentes tipos de ocupação, com uma comunidade mais ao norte do parque e outros tipos de habitação na parte mais lateral, há muitas escolas públicas e privadas, com um fluxo contínuo das crianças, muitas pessoas poderiam se beneficiar diretamente dessa requalificação do parque;
- em termos biofísicos determinou-se que o espaço livre é fragmentado pelo viário, que a água é poluída, que é passível de enchentes, com reduzida cobertura vegetal, mas também com potencial de conexão ecológica, com a presença de remanescentes vegetais e o próprio córrego;
- em termos socioculturais, há um problema de falta de suporte para atividades recreativas e culturais. muita gente não percebe o parque como tal; muitas pessoas sentem insegurança, sendo maior presença de homens que de mulheres;
- outras potencialidades: possível integração dos espaços livres com a comunidade local, a existência desses equipamentos cuja renovação poderia atrair mais público jovem, aproveitando a pista de skate, fazer mais murais;
- em termos urbanos, verificou-se que o parque está desconectado do bairro, sendo difícil circular de bicicleta, pessoas cadeirantes, pedestres, é um parque fragmentado e não acessível em várias partes;
- potencial de ter mais conexões com os equipamentos do entorno, parcerias com feiras locais, com as escolas, tornando-se mais confortável e seguro para a circulação de todas as pessoas;

- em termos de estratégia, propõe-se conectar os espaços públicos próximos do parque, trazer um novo equipamento educacional, ambiental e comunitário, criar espaço de aproximação e contemplação dos elementos verdes e azuis, reflorestar com vegetação nativa, implantar uma horta, implantar equipamento de serviços, reformar a sede administrativa, requalificar os espaços de lazer, trazer um projeto comunitário artístico para a identidade do parque, criar espaços inclusivos, assim como espaços multifuncionais e implementar elementos de comunicação visual. Propõe-se a requalificação das quadras, pistas de skate e dos espaços de brincar, propõe uma nova ciclovia; posto de segurança ao longo do parque. Fazer elementos de acalmamento de tráfego para que possa ter uma circulação mais fluida, fazer o tratamento de fachadas e murais artísticos no entorno, instalar bebedouros, lixeiras, elementos de comunicação visual.

María Fernanda: conclui sua apresentação deixando um link para um formulário para comentários e contribuições para o projeto.

Élio: questiona se a área do córrego ajusante está ocupada por favelas e seria interessante estender o parque até lá.

María Fernanda: informou que não estão trabalhando nesse setor, apenas na poligonal do parque existente.

Suzana: afirmou que o parque não tem jeito, enquanto o CDC e o clube de futebol não saírem, existe um campo com gramado sintético até a beira do rio, ressaltando que a maior circulação é masculina.

Élio: perguntou sobre a despoluição do córrego.

María Fernanda: respondeu que essa é um problema que acontece em todos os parques lineares da cidade, sendo uma questão estrutural que está sendo apontado no trabalho da ONU.

Maria Bonafé: lembrando que o parque linear Sapé foi criado quando Solange estava à frente da Supervisão de Planejamento da Subprefeitura Butantã, pediu que ela falasse algo sobre o parque.

Solange: agradeceu e afirmou que teve o privilégio de poder participar da implantação desse parque ainda em 2008. Ressaltou que ele foi o primeiro parque linear da cidade de São Paulo, sem considerar o Tiquatira, que já estava implantado, mas não no conceito de parque linear que o Plano Diretor na época estava propondo. Frisou que foi um grande desafio à época e toda essa conversa que hoje se renova nesse trabalho tão importante da ONU Habitat, foi feita naquele momento, visando integrar o parque ao bairro, revegetar os espaços livres. Ressaltou que o córrego foi objeto, por muita pressão da comunidade, do programa Córrego Limpo da Sabesp, tendo sido despoluído. Afirmou que houve um período em que o pessoal da SOS Mata Atlântica fazia a avaliação da qualidade da água, que era considerada boa naquele momento. Ressaltou, no entanto, que sempre foi apontado que o parque terminava onde de fato o problema começava, que era na favela do Sapé. Relembrou que por conta de todo esse movimento do qual participou por estar à frente da Supervisão de Planejamento Urbano da subprefeitura Butantã, conseguiram colocar a favelado Sapé como prioridade para política habitacional. Afirmou que foi desenvolvido um projeto de urbanização dessa favela, com a construção de condomínios. Salientou que existe toda uma história vinculada à implantação do parque linear e da urbanização da favela do Sapé, que precisa ser levada em conta agora, na proposição das medidas de requalificação apresentadas pelo ONU Habitat. Destacou que o projeto habitacional ficou muito tempo parado com áreas ociosas, que acabaram sendo ocupadas, a jusante do parque, e o córrego voltou a receber descargas de esgoto, o que foi uma tragédia absoluta, foi dinheiro jogado fora mesmo. Por fim, reiterou que o parque linear Sapé tem uma história muito densa desde a sua implantação, que precisa ser considerada, pelo fato de ter sido um dos primeiros parques lineares da cidade, e ter toda essa complexidade, ele foi objeto de várias pesquisas, dissertações de mestrado, de TCCs, que eu também tive oportunidade de acompanhar. Informou que foi feita uma pesquisa de percepção ambiental logo no início dos trabalhos de implantação do parque e que teve a honra de coordenar os estagiários que fizeram parte desse projeto, premiado como uma das melhores práticas da Prefeitura de São Paulo. Concluiu afirmando que o problema do Sapé é o que existe a jusante mesmo, que precisa de um olhar muito mais apurado da parte do poder público municipal.

Maria Bonafé: propôs uma pauta para o Cades exclusiva sobre os parques lineares Sapé e Água Podre.

3. PARQUE DA FONTE – Conversa Com Isabella Armentano (DIPO/SVMA)

Isabella: iniciou sua fala, apresentando-se como arquiteta urbanista, diretora de DIPO, Divisão de Implantação, Projetos e Obras da SVMA. Destacou que trabalha na DIPO, antigo DEPAVE 1, desde 2012, tendo iniciado como estagiária. Relembrou que foi realizada uma reunião específica sobre o Parque da Fonte, na subprefeitura, no final de 2023. Afirmou que havia um planejamento para implantação do parque, seguindo os procedimentos usuais, e seria contratado um projeto executivo, a partir de um estudo preliminar que DIPO estava fazendo. Informou que já havia diretrizes iniciais e a ideia era até criar uma comissão, com representantes da região para tocar o estudo preliminar e contratar o projeto executivo, para depois licitar a obra. Informou que, no entanto, houve uma solicitação do gabinete da SVMA para incluir o Parque da Fonte num conjunto de parques que vão ser objeto de concurso público, um concurso de ideias promovido pelo Instituto de Arquiteto do Brasil-IAB. Salientou que desde que está na SVMA nunca foi feita uma contratação de projeto a partir de um concurso nacional, frisando que considera a proposta muito interessante, válida, porque apresenta-se o edital para o país todo, para participar escritórios, grupos de arquitetos. Informou que a ideia é contratar o IAB para promover concursos que incluem o Parque do Bexiga, o Parque da Fonte, o Clube Santa Paula, na Guarapiranga, e o Planetário do Carmo, que talvez não faça parte, ainda estão estudando essa possibilidade. Salientou que com certeza o Parque do Bexiga e Parque da Fonte vão ser objetos desses concursos. Apontou que poderia colocar no chat o número do processo que ela instruiu para fazer a contratação do IAB para promover os concursos. Informou que o processo foi encaminhado para a Coordenação de Administração de Finanças-CAF, que nesse momento está estudando a questão de recurso e montando contrato com o IAB. Ressaltou que o concurso iniciaria com o Bexiga, depois o parque da Fonte.

Maria Bonafé: ponderou que o que o Parque da Fonte é um parque que tem uma característica toda peculiar, tem uma população que já cuida dele e, portanto, um concurso não seria adequado nesse caso, porque é um lugar muito específico, com questões muito especiais.

Isabella: comentou que tem conhecimento de toda a articulação que existe na região, assim como no Parque do Bexiga. Reiterou que a opção por fazer um concurso para esses parques é justamente por ter todo esse envolvimento e para conseguir ter um resultado desse concurso. Salientou que no caso do parque do Bexiga, foi estruturado um momento anterior de processo participativo, isto é, o edital será feito a partir do processo participativo que vai ser tocado pelo IAB também junto da SVMA. Destacou que foi montado um cronograma pensando justamente nesse contexto de articulações e movimentos que existem no Parque da Fonte. Reiterou que o concurso foi uma solicitação do gabinete, que é uma forma de licitação que se abre para vários escritórios a partir de um edital que é feito junto da SVMA, podendo ser produto participativo, pensado junto com a comunidade, diretrizes, programa e fechando esse edital. Explicou que o júri vai ver os estudos preliminares e julgar a partir do edital, verificando se atendeu os programas, as diretrizes, os parâmetros urbanísticos, as necessidades da SVMA, que são várias para fazer a gestão da área.

Sonia Hamburger: iniciou sua fala comentando que quando souberam da contratação do IAB, para a comunidade foi muito surpreendente, primeiro porque o IAB é um instituto de arquitetos e urbanistas, não é um lugar que tenha notório saber na área de ambiente, de preservação. Salientou que o Parque da Fonte tem três nascentes, três biomas, Mata Atlântica, várzea e cerrado. Afirmou que a SVMA ignora completamente toda a mobilização e todo o movimento do território, o que é muito surpreendente, indo contra inclusive o Estatuto da Cidade, contra o Plano Diretor Estratégico. Afirmou que na reunião realizada na subprefeitura não havia representantes do Morro do Querosene, que não foram chamados.

Isabella: reiterou que o IAB não está sendo contratado para executar o projeto do Parque da Fonte. Salientou que todos os parques, projetos de arquitetura e paisagismo são feitos por arquitetos e engenheiros civis e engenheiros agrônomos ou engenheiros florestais, é sempre uma equipe multidisciplinar que faz o projeto executivo. Salientou que arquitetos urbanistas têm atribuição para fazer projeto de paisagismo de parques, reiterando que o IAB ele está sendo contratado não para executar o projeto do parque e sim para promover um concurso de ideias, com

vários projetos e estudos preliminares para o Parque da Fonte, avaliados por um júri, que pode ser composto inclusive por membros da sociedade civil. Explicou que o júri fará a análise de todos esses projetos com base num edital e a partir haverá um estudo preliminar ganhador, o escritório que ganhar o concurso, vai ser obrigado a ser contratado pela SVMA. Explicou, ainda, que a partir desse ponto começa o processo de execução mesmo do projeto executivo. Afirmou foi uma solicitação vindo da Tamires, chefe de gabinete da SVMA. Comentando a reunião realizada na subprefeitura, lembrou que tinha pessoas do Cades. Indicou que pode levar todas essas demandas para o gabinete e ver o que pode fazer, se for uma grande questão para a população pode-se rever essa forma de contratação.

Cecília Pellegrini: mencionando a reunião da subprefeitura, reitera que não tinha pessoas da comunidade do Morro do Querosene, ressaltando que há uma diferença entre Cades Butantã e a associação cultural da comunidade do Morro do Querosene.

Isabella: comentou que poderia recuperar a lista de presença para confirmar que havia alguns representantes do Morro do Querosene, como a Luciana.

Cecília Pellegrini: ponderou que a Luciana foi representando o Cades e que não teve nenhuma pessoa pela associação, porque não receberam nenhum comunicado, ninguém foi convidado para ir nessa reunião. Reiterou que Luciana não foi representando a associação.

Isabella: afirmou que havia outras pessoas respondendo pelo morro do Querosene. , mas eu também não sei, entendeu?

Cecília Pellegrini: reiterou que a associação tem diretores, endereço e que não foi comunicada sobre a reunião, não recebeu convite para ir nessa reunião. Complementando sua fala, informou que a comunidade realiza mutirões semanais, e que já tem um estudo preliminar bem adiantado, um projeto para o parque. Ressaltou que a comunidade já descontaminou as águas do córrego, já recuperou inúmeros exemplares de cerrado que estavam cobertos por invasoras, fez plantios, recebeu visitas de escolas, já tem um projeto em andamento. Afirmou que a Tamires, em 2022, apresentou uma proposta de um termo de cooperação entre a associação e a prefeitura e que a associação já estava caminhando nesse sentido. Apontou que entendeu que a ideia do concurso foi do gabinete, que não foi uma decisão tomada pelos técnicos, sendo uma decisão política.

Isabella: ponderou que quando se contrata o IAB para promover um concurso, o escritório ganhador vai fazer o projeto executivo. Comentou que a questão do termo de cooperação é uma novidade para ela, que não sabia disso. Acredita que o concurso pode ser um caminho, porque na prefeitura não pode contratar um escritório direcionado, é preciso fazer uma licitação, em um processo licitatório não se sabe qual é o escritório que vai ganhar. Ponderou que a diferença do concurso de ideias é que para o escritório ganhar, ele vai ter que apresentar um estudo preliminar e vai ter um júri que vai ver dentre todos os estudos preliminares qual atende mais o edital, que pode ser feito em conjunto com a comunidade. Ressalta que, como técnica, entende a modalidade de concurso como uma um instrumento muito mais democrático do que uma licitação, o concurso de ideias promove o debate, abre para discussão popular, acredita que seria um caminho interessante para o Parque da Fonte. Reiterou que apesar disso, pode levar a demanda para o gabinete, ressaltando que não fugir da contratação de um escritório, a não ser que a associação, por exemplo, queira doar um projeto executivo e a obra. Lembrou que o projeto executivo doado precisa atender todas as especificações técnicas de uma licitação de obra, envolvendo estrutura, hidráulica, elétrica. Esclareceu que o estudo preliminar é uma coisa, o projeto executivo é outra, um produto muito mais detalhado, com muita informação técnica para mandar para uma licitação de obra. Afirmou que a SVMA, mas é preciso conversar com o gabinete, acredita ser uma possibilidade. Reiterou mais uma vez que foi uma solicitação do gabinete tocar esse projeto via concurso público. Acredita que o concurso é mais democrático do que uma licitação por menor preço, o concurso público dá margem para discutir ideias técnicas e contratar não só o melhor preço, mas a melhor técnica.

Janaina Ferreira Felipe: apresentando-se como participante da associação, salientou que acompanha as demandas, as lutas e o cuidado que a população tem com o parque. Ressaltou que o parque é um patrimônio, não só na questão ambiental, mas na questão histórica, arqueológica, ressaltando que a pesquisa deveria ser muito

mais ampla. Acredita que a possibilidade de ter uma instituição de notório saber, entre aspas, que vai ali fazer um concurso fere constituição, plano diretor, a COP 30, as ODS, várias instâncias, fere o patrimônio público, fere a comunidade. Aponta que os argumentos não convencem, porque a luta vem de muitos anos da comunidade, tem que ser respeitada. Conclui afirmando que não está correto, que o valor é exorbitante. Ponderou que as pessoas não sabem como vai ser, que não tem um estudo técnico de fato prévio, concluindo que há interesses políticos envolvidos, e que todos sabem disso. Exige que a comunidade seja respeitada.

Maria Bonafé: mencionou uma questão que apareceu no chat sobre uma máquina que a secretaria mandou para cortar o mato, no parque da Fonte.

Sonia Hamburger: perguntou qual é a diferença de tratamento entre o Parque do Bexiga e o Parque da Fonte, reiterando que surpreende mais uma vez essa diferença de tratamento da comunidade do Bexiga com a comunidade do Parque da Fonte. Questionou sobre o evento que ocorreu no domingo, dia 13, traumatizante, porque foram surpreendidos com dois tratores, que em duas horas arrasaram toda uma área do parque, fazendo uma capina que Ministério Público tinha solicitado que fosse consultado sempre a comunidade e que tivesse sempre um técnico acompanhando para que não houvesse o perigo de não fazer um manejo correto da área. Salientou que o despacho do Ministério Público foi no dia 10 e as máquinas entraram no dia 13. Reiterou que estão assustados e que precisa alinhar essa conduta, porque não é possível ficar sempre surpreendido. Reiterou que a comunidade está lá há muitos anos e do lado da secretaria não consegue entender o que aconteceu e qual é a intenção. Concluiu afirmando que o modelo de projeto de parque urbano que a secretaria tem instalado não tem dado certo, que tem que ser revisto, porque no Parque Água Podre, por exemplo, a comunidade tinha toda uma mobilização, um projeto de 20 anos que foi negligenciado pela SVMA, que entrou com máquinas, desmatou, fez uma obra que não estava na cabeça da comunidade. Reiterou que o modelo de contratação de arquitetos e engenheiros com projetos executivos tem que ser repensado, porque a natureza e a questão socioambiental acontecem de uma forma muito mais orgânica, se não for assim, as pessoas se afastam, acham que o cuidado não é responsabilidade delas.

Cecília Pellegrini: mencionou um documento do Instituto Chico Mendes de Biodiversidade sobre desenvolver políticas públicas em conjunto com as comunidades tradicionais que vivem no interior ou no entorno das unidades de conservação, questionado novamente a proposta de fazer um concurso, sem ouvir a comunidade do local. Destacou que a comunidade está há vinte anos trabalhando naquele território e de repente a secretaria vai fazer um concurso, nem pergunta para essa comunidade se ela já tem projeto. Questiona: qual é o diálogo? Qual é a importância que tá se dando para as comunidades locais? Reiterou a situação do parque Água Podre, onde não se vê ninguém, nenhum menino, nenhuma criança brincando, nada, ninguém tomando sol. Concluiu mencionando o processo que tramita Ministério Público e afirmando que foi realizada essa semana uma reunião da comunidade para falar sobre o Parque da Fonte com mais de 20 pessoas, questionando novamente a reunião realizada na subprefeitura com pessoas que não representavam a comunidade do entorno do parque.

Isabella: afirmou que não teve conhecimento do evento que ocorreu no domingo, com o trator trabalhando na área do parque, salientando que a gestão é atribuição da Divisão de Gestão de Parques Urbanos, reiterou que não sabia desse ocorrido, mas que pode tentar obter informações. Sugeriu que se faça uma outra reunião, chamando a Juliana, que é coordenadora de gestão de parques e biodiversidade, que tem uma visão mais geral e pode explicar os motivos técnicos do porque foi feito desse jeito.

Cecília Pellegrini: mencionou o parecer do CAEX (do Ministério Público), que diz que a que a prefeitura pode fazer desde que em sintonia com a comunidade e desde que tenha um técnico especializado acompanhando.

Isabella: reiterou que não tinha conhecimento do evento com o trator e tampouco do estudo preliminar, ressaltando que esse é um produto muito importante, sugerindo que seja protocolado na secretaria. Reiterou a sugestão de se fazer uma nova reunião na secretaria ou na comunidade para apresentação desse estudo. Reforçou esse como um encaminhamento importante desta reunião, salientando que em uma próxima reunião pode-se pensar em um plano se for seguir mesmo pela linha do concurso, como estruturar a elaboração do edital para que exista de fato uma participação mais efetiva. Esclareceu uma questão apresentada no chat sobre a realização de um levantamento técnico, ressaltando que o projeto executivo não é o produto do concurso, que vai

sair do concurso é um estudo preliminar, o escritório ganhador vai ser contratado para fazer um projeto executivo. Esclareceu que o levantamento topográfico nesse nessa primeira parte de estudo preliminar no concurso de ideias não entra, indicando que já existe material na secretaria, como caracterização de flora e de fauna, feita tanto pelo herbário como pela divisão de fauna silvestre, o que irá integrar o edital. Concluiu sua fala reiterando que irá levar o questionamento sobre a realização do concurso para o gabinete da SVMA, salientando que quer fazer um parque que atenda a maior parte das pessoas que vão frequentar aquela área, afirmando não pode definir na presente reunião como será o processo de licitação, qual modalidade, convencional ou concurso, isso é uma decisão do gabinete. Sugeriu “dar alguns passos para trás”, marcar uma próxima conversa fora do contexto do Cades, mas com participação dos conselheiros, para que a comunidade apresente para SVMA o estudo preliminar que foi feito. Ressaltou que entende que a comunidade está há mais de vinte anos mobilizada pelo parque, mas ressaltou que há uma nova gestão que começou este ano, sendo fundamental articular como associação e pedir uma reunião no gabinete para compartilhar todas esses anseios e essa preocupação em relação ao concurso. Finalizou afirmando que há uma abertura para rever essa forma de contratação, embora acredite nela.

Maria Bonafé: acatou a proposta de marcar uma reunião com SVMA para levar todo histórico e questões apontadas.

Cibele Maldonado: apresentou-se como moradorado conjunto residencial, com cerca de 2.500 residências. Destacou que as pessoas são muito interessadas em todas as questões do bairro mas têm se sentido “órfãs” no sentido de diálogo com a secretaria. Mencionou que há questões muito importantes, como a Nova Raposo, que uma questão do governo estadual, mas que vai desmatar e desapropriar muita coisa. Também mencionou a questão do Instituto Butantã, com poda de árvores. Destacou que as pessoas têm o Parque da Fonte como uma “joia”. Afirmou que os vizinhos que têm vista para o parque viram quando chegou o trator, o que causou estranhamento. Ressaltou que como deixaram de ter um diálogo com a Secretaria do Verde com relação a isso, ficou uma insegurança enorme. Questionou sobre a participação popular, salientando que as pessoas cuidam, fazem mutirões aos domingos, e que no processo de um concurso, a população não vai participar, ninguém vai se inscrever, obviamente, questionou em que momento que a comunidade vai ser ouvida. Salientou que há uma preocupação com relação ao parque se pessoas vão circular de bicicleta, se vai ter parquinho, calçada.

Mila Maluhy: questionou se a ideia é que seja um parque diferente, ressaltando que as pessoas querem um “parque ambiental”, com foco na proteção ambiental e contemplação. Perguntou se existe alguma definição de parque nesse sentido ou terá que ser inventado. Mencionou o parque dos Búfalos, onde umas máquinas abriram caminho para passar caminhão onde era uma trilha que o pessoal fazia caminhando, por mais de trinta anos.

Isabella: esclareceu que a secretaria entende a área com vocação para contemplação, terá o administrativo de gestão do parque, algum brinquedo mais naturalizado, firmou que será definido em conjunto, com participação. Esclareceu, ainda, que existem alguns tipos de parques definidos pelo plano diretor, e que o parque da Fonte é um parque urbano, diferente de uma unidade de conservação. Informou que existem os parques lineares, da orla, de conservação, além das unidades de conservação. Explicou que o Parque da Fonte é um parque urbano, mas não por isso necessariamente precisa ter uso intensivo, equipamentos de uso intensivo, destacou que na definição do programa será considerado o tipo de vegetação, o quanto tem de app, a questão arqueológica. Apontou que geralmente há uma demanda muito grande por usos mais intensivos, exemplificando com o Parque Paraisópolis, onde a população queria quadra, pista de skate, porque são carências da região, mas foi feita uma sede administrativa e basicamente é uma área de conservação porque não comporta outro tipo de uso. Salientou que esse é assim no Parque da Fonte, claramente é um parque mais contemplativo, se tiver algum equipamento seria menos mecanizado e agressivo.

Suzana: salientou que existem biomas muito bem preservados, inclusive, já acharam até caranguejo, então realmente é super delicado, um espaço pequeno, mas bem zona de transição.

Janaina Ferreira Felipe: retomando a palavra, mencionou a questão histórica e arqueológica, citando o “Peabiru”, um caminho milenar, uma estrada transcontinental que liga o Atlântico ao Pacífico, que é um caminho

histórico. Pergunta se a questão técnica consegue orientar como proceder para que isso seja validado e respeitado não só como uma questão ambiental que é fundamental, mas como questão arqueológica, histórica.

Maria Bonafé: sugeriu deixar essa questão para uma outra reunião, ressaltando que a presente reunião foi importantíssima.

Isabella: agradecendo, ressaltou que foi fundamental para ela participar da reunião, reiterando a disposição para conversar sobre o projeto. Informou que está prevista uma prospecção arqueológica em todo o processo.

Maria Bonafé: agradeceu a participação da Isabella e de todos os presentes.

4. INFORMES

4.1 Área contaminada, distrito Raposo Tavares

Angela: informou que será elaborado um documento relatando o problema da contaminação, que será enviado ao Cades Municipal, sendo necessário verificar o andamento do caso na Cetesb. Ressaltou que o documento ainda não foi elaborado. Informou ainda que foi feito um levantamento pelo IPT, em seguida passou a palavra para Everaldo.

Everaldo Martins: informou que no dia 17 houve uma reunião com o presidente da CETESB, que alegou desconhecer o caso da contaminação, consultando um assessor que afirmou que todas as pautas apresentadas pela Cetesb foram cumpridas pela empresa responsável pela contaminação. Ressaltou que contestou essa afirmação, exigindo uma nova análise do caso. Informou, ainda que diante dessa situação, o presidente da Cetesb propôs a realização de uma audiência pública, ainda sem data para acontecer. Informou que existe um relatório do IPT, solicitado pelo Ministério Público, que constatou que a contaminação não ficou limitada a 21 ou 22 casas. Afirmou que dois deputados acompanharam a reunião com o presidente da Cetesb, deputado federal Carlos Zarantini e o deputado estadual Antônio Donato, que exigiram maior atenção para a população afetada pela contaminação. Ainda questionou o presidente da Cetesb sobre o tempo transcorrido, 49 anos, já estando na terceira geração de pessoas contaminadas.

Maria Bonafé: sugeriu juntar toda a documentação, elaborar um mapa básico dos locais contaminados para encaminhar ao Cades Municipal.

Everaldo Martins: comprometeu-se a fazer o mapa indicando os locais apontados no relatório do IPT, que fez a vistoria em dezembro passado, incluindo até residências que foram objeto da remediação. Afirmou que acompanhou a vistoria do IPT, indicou os locais ainda com vazamento, ressaltou que a vistoria foi acompanhada por representantes da AkzoNobel, inclusive o setor jurídico.

Angela: informou que tem toda documentação que Everaldo passou, menos o relatório do IPT.

Solange Sánchez: perguntou se a ideia é encaminhar um documento pro Cades Municipal, como uma pergunta ou como uma solicitação, ressaltando ser importante juntar todos os documentos, inclusive o relatório mais recente do IPT. Ponderou que tudo precisa estar bem fundamentado e tem que ter um objetivo claro no encaminhamento a ser feito ao Cades Municipal.

Angela: esclareceu que o objetivo seria solicitar explicações sobre o processo que tramita na Cetesb. Perguntou ao Everaldo qual a situação atual do caso no Ministério Público.

Everaldo Martins: informou que o Ministério Público Estadual foi questionado pelo Ministério Público Federal, com base em uma denúncia de um morador. Afirmou que existem 58 documentos tratando da contaminação no solo e que o problema nem é da ambiental, mas de direitos humanos. Informou, ainda, que foi solicitada uma diligência à Promotoria do Estado. Apontou que aguardam a manifestação para tentar uma reunião com a área de direitos humanos para começar para ver como será feito o tratamento da saúde da população contaminada.

4.2 Corredor Verde

Maria Bonafé: lembrou que ficou faltando marcar uma reunião para definir os próximos passos. Mencionou a reunião realizada com a Diretoria Regional de Ensino -DRE.

Solange: informou que foi uma reunião inicial, com a presença de vários conselheiros, para apresentar a proposta e ver quais seriam os encaminhamentos. Afirmou que foi enviado material para DRE, como Planpavel, PMAU e histórico da implantação do Corredor Verde Butantã. Ressaltou houve uma segunda reunião com a DRE.

Angela: informou sobre os encaminhamentos da segunda reunião: a DRE irá convidar professores e/ou coordenadores de algumas escolas para participarem de um encontro dividido em dois momentos, no primeiro será apresentada a proposta do corredor verde e, no segundo, os professores irão falar sobre suas ações relacionadas ao meio ambiente para, então, articular ações com a implantação do corredor verde. Ressaltou que na reunião foram discutidas algumas medidas no sentido da continuidade, por exemplo, indicar algum professor responsável ou algum estagiário que possa acompanhar mais de perto. Informou quem a reunião foi agendada para dia 20 de maio, das 10h às 12h.

Maria Bonafé: salientou que na reunião com a DRE sugeriu fazer um piloto com uma escola. Destacou outro encaminhamento, relacionado à solicitação de explicações sobre as podas de árvores, o que foi feito pelo engenheiro agrônomo da subprefeitura, atendendo a demanda do Sr. Elio. Também informou sobre a Praça Santo Epifânio, lembrando que houve um desmoronamento, que a Defesa Civil foi acionada e que há uma obra emergencial em curso nos taludes.

Solange: informou que conversou com o Sr. Elio, que está tentando marcar uma agenda com o secretário da SVMA. Sugeriu que essa demanda seja encaminhada pelo Cades e que irá registrar a demanda no relatório da reunião. Sugeriu que seja reunida toda a documentação relativa à Mata Boturoca para estudar a viabilidade de uma DUP, da mesma forma como foi feito no parque nascentes do Água Podre. Ressaltou que o corredor verde é uma política pública.

Angela: retomando o caso da contaminação, ressaltou que seria importante exigir da empresa a descontaminação do solo, exigir que os moradores tivessem a possibilidade de sair de lá, porque eles estão respirando e tomando água com contaminante; informou que o Everaldo foi na reunião do COM e que ele usa um aparelho porque ele tá com problema nos ossos em decorrência da contaminação. Reiterou que por tudo isso, o Cades deve juntar documentos e solicitar explicações e averiguação sobre o que está acontecendo.

Vanessa Munhoz: informou que foi solicitada análise e estão aguardando autorização da Secretaria de Saúde, informou que, primeiramente, a secretaria que conhecer todas os documentos que comprovem a contaminação para solicitar algum tipo de exame. Salientou que o processo está parado e cada vez fazem um questionamento diferente. Ressaltou que os exames seriam feitos pelo SUS, mas será necessário verificar se a própria empresa paga.

ENCAMINHAMENTOS:

CORREDOR VERDE

Marcar reunião para os próximos passos

PARQUE DA FONTE

Marcar reunião com Isabella de SVMA e todos os envolvidos no Parque da Fonte.

CONTAMINAÇÃO AKZO NOBEL

Fazer um documento e enviar ao CADES CENTRAL, marcando se possível a extensão das áreas contaminadas. Em seguida verificar se há algum outro encaminhamento a fazer.

ITENS PARA A PAUTA DA PRÓXIMA REUNIÃO

PLANO DE METAS

CONFERÊNCIAS DO MEIO AMBIENTE (Estadual e Municipal)

CONFERÊNCIA DAS CIDADES

OUTROS ASSUNTOS

- Questões sobre o Instituto Butantã
- Sobre área da Francisco Morato (Luizinho Centro Automotivo)